



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

## FEIRA ECOLÓGICA DE BENTO GONÇALVES: HISTÓRICO, CONTEXTO E PERSPECTIVAS

*Simone Rossetto da SILVA<sup>1</sup>, Cláudio BECKER<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Mestranda em Ambiente e Sustentabilidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

<sup>2</sup> Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
[simone-silva01@uergs.edu.br](mailto:simone-silva01@uergs.edu.br); [claudio-becker@uergs.edu.br](mailto:claudio-becker@uergs.edu.br)

### Resumo

No contexto das transformações mercadológicas, as feiras de produtores rurais ecológicos apresentam-se como atos de resistência às dinâmicas de circuitos econômicos. São espaços que aproximam agricultores e consumidores, contemplando aspectos relacionados à economia e meio ambiente, segurança alimentar e mantém vivos os costumes alimentares tradicionais das regiões. Enquanto representativa destas dimensões, a Feira Ecológica de Bento Gonçalves passa há alguns anos por momento de instabilidade devido à escassez de frequentadores. O presente estudo caracteriza-se principalmente por ter caráter exploratório para melhor compreensão do contexto do evento que acontece semanalmente em Bento Gonçalves e busca através de bibliografia conhecida embasamento para justificar a importância da continuidade e expansão da mesma. Os resultados indicam para a necessidade de valorização desta iniciativa, quer seja pela sociedade civil bem como pelos órgãos públicos. Acredita-se que, somente com o comprometimento de toda a comunidade local é que conseguirá superar os obstáculos ora encontrados.

### INTRODUÇÃO

Inicialmente, para se entender melhor o acontecimento das feiras de produtos rurais é importante ressaltarmos que tal movimentação faz uma trama entre o social, o econômico e o cultural da região e local onde acontece. Para Ângulo (2003, p. 97), as feiras são “espaços com influência na melhoria de vida das pessoas, não só pela obtenção de uma renda familiar, mas pela assimilação e representações de ideias associadas como um espaço de socialização, carregada de narrativas e símbolos sociais”.

No contexto do desenvolvimento econômico da atualidade, as feiras perdem espaço para outras formas de comercialização de alimentos, por isso, surge a necessidade de reavaliar estratégias de alcance para que estes espaços não deixem de existir. Muito embora, os tempos modernos tenham causado alguns contratemplos, as feiras ainda representam uma forma democrática, onde todos são tratados com igualdade e respeito sendo o principal elo entre o rural e o urbano (CHAVES, 2011, p. 13).

A fragilidade dos agricultores em relação aos agentes de intermediação, “atravessadores” e a imposição de padrões de qualidade colaboram para a redução da margem de inovação de estrutura de novos mercados e a desestruturação de comércios locais e produção de autoconsumo. Além disso, a facilidade de acesso aos alimentos em redes de supermercados, impossibilita a expansão de redes alternativas de comércio (SCHMITT, 2011).

As tendências de consumo mostram que a procura por produtos com identidade regional/territorial oferecem novas oportunidades de mercados para produtos das zonas rurais (RAMBO, POZZEBOM & DENTZ, 2019). Sendo o circuito curto, vendas na propriedade ou feiras, a melhor maneira de

comercialização para o agricultor, agregando valor e evidenciando a especificidade de cada produto (SILVA, 2019). Estamos em tempos onde se faz necessário o diálogo entre desenvolvimento econômico, a preservação dos recursos naturais e o equilíbrio social. Para Gomes (2006), o ideal se apresentaria na educação ambiental, na mudança no modo de pensar, que considera a sociedade da atualidade e que preze pelo bem-estar de todos, com postura ética, responsável e solidária.

Justifica-se este trabalho como possibilidade de preservação de um espaço que mantém viva a agrobiodiversidade e as memórias culturais regionais, que buscam promover a construção, socialização e continuidade de saberes, sendo este um espaço fértil e com potencial de crescimento e expansão. Também e não menos importante, é um local de comercialização de produtos advindos de comunidades locais e agricultura familiar ecologista sendo a venda direta uma das melhores formas de valorizar a qualidade e singularidade de cada microrregião, obtendo escoamento e remuneração justa (livre de atravessadores) e também de ter melhor reconhecimento social destes trabalhadores.

Neste contexto, o objetivo principal deste trabalho é descrever os aspectos históricos e conjunturais da Feira Ecológica de Bento Gonçalves, bem como relatar o contexto atual, buscando por meio de referenciais teóricos, o embasamento para justificar a importância e consolidação da mesma.

## **METODOLOGIA**

O estudo caracteriza-se principalmente por ser de caráter exploratório. Segundo Gil (2002, p. 41) “pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas”. Para ampliar a compreensão do contexto do Feira que acontece semanalmente em Bento Gonçalves, valeu-se de uma ampla pesquisa bibliográfica sobre o histórico e a dinâmica do objeto de estudo. Ainda de acordo com Gil (2002), boa parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, o que é efetivamente o caso. Complementarmente também se utilizou da pesquisa documental e de informantes-chave, que forneceram subsídios adicionais à compreensão do fenômeno. Com base nestes procedimentos metodológicos empreendeu-se a análise e extraiu-se os resultados apresentados à continuação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O município de Bento Gonçalves localiza-se na região Nordeste do estado do Rio Grande do Sul, na microrregião da Serra Gaúcha (GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2018). O Censo Populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016) estimou para o ano de 2018 uma população média de 119.049 pessoas, tendo como renda média dos trabalhadores formais três salários mínimos mensais.

Segundo levantamento histórico da Feira Ecológica de Bento Gonçalves, realizado por Strozak (2017), a feira teve seu primeiro impulso no ano de 1989 quando cerca de oitenta agricultores foram até o Centro Ecológico, no município de Ipê/RS, para conhecer as técnicas utilizadas na agricultura ecológica. 2 Apenas três agricultores aderiram às práticas e resolveram se integrar à comercialização de produtos ecológicos na Feira Livre do Produtor Rural de Bento Gonçalves.

Ainda segundo a pesquisa de Strozak (2017), a ideia de alimentos produzidos de maneira ecológica era muito inovadora para a época e para a região, os consumidores demonstravam desconfiança e evitavam as compras, ocasionando desmotivação e desistência por parte dos agricultores. Então, no ano de 1998, foi realizada capacitação em agricultura orgânica no município, onde treze produtores aderiram à proposta. Desde então, a Feira Ecológica vem se estruturando e atualmente é realizada duas vezes por semana e em dois pontos distintos. Nas terças-feiras (Figura 1), no centro da cidade, na Rua Félix da Cunha e nas sextas-feiras no Bairro Cidade Alta, na Rua Fernandes Viêira (Figura 2), ambos os locais são ruas secundárias e de baixíssimo movimento de transeuntes, tendo como horário de funcionamento das 14 às 18 horas. Conta com a participação de 4 famílias produtoras de frutas, hortaliças, verduras, plantas medicinais e panificações e essas têm a feira como uma das principais fontes de renda. A Feira possui Regimento Interno, aprovado em 2017 e Coordenação Executiva composta por cinco membros.



**Figura 1:** Feira realizada nas terças-feiras, na Rua Félix da Cunha, Centro - Bento Gonçalves. Fonte: arquivo dos autores (10/10/2018)



**Figura 2:** Feira realizada nas sextas-feiras, na Rua Fernandes Viêira, bairro Cidade Alta - Bento Gonçalves. Fonte: arquivo dos autores (08/02/2019)

Devido às questões mencionadas, como a globalização, desmobilização das classes (agricultura familiar, feirantes), carência de educação ambiental da população, má localização, falta de estrutura física adequada, entre outros, a Feira Ecológica vem perdendo movimentação de público nos últimos anos, processo que se iniciou em abril de 2013, quando o poder público de Bento Gonçalves, mudou a feira para local de menor circulação de pessoas. Desde então, pela queda nas vendas, nove famílias de agricultores já desistiram de participar, conformando um cenário extremamente desafiador.

No contexto da Pandemia, por meio de contato com representantes da Feira, foi informado que inicialmente, houve aumento na procura por alimentos ecológicos, nesse contexto, obrigatoriamente, as famílias tiveram que reorganizar suas logísticas de comercialização. No entanto, tal forma de trabalho exigiu outras demandas de mão de obra, sendo um tanto dificultadas por falta de pessoal e, em alguns casos, falta de habilidades no uso de ferramentas tecnológicas.

No segundo momento, quando as atividades das feiras voltaram a ser realizadas em locais e dias tradicionais, os feirantes estimam uma redução de público em 20%, bem como a desistência de duas famílias produtoras de alimentos. Por outro lado, relatam o fortalecimento de laços de confiança e troca com um público já conhecido e ainda a chegada de novos clientes com comportamento assíduo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser considerada uma atividade econômica inferior, pela falta de (re)conhecimento da população e por historicamente não haver apoio do poder público para este tipo de atividade, encontra-se em situação de fragilidade. Constatou-se que ainda há questões práticas que poderiam ser trabalhadas para a ampliação e favorecimento das formas de captação de público, como o horário de realização, o local e acessibilidade. Pois devido à tais questões, há a forte tendência de elitização de consumidores. Também, mesmo com a facilidade de acesso à informação, a população geral não faz ideia do que é alimento ecológico, dos benefícios para a saúde e aparentemente esta mesma parcela não tem conhecimento da existência da Feira Ecológica, tampouco de seus dias e horários (falta divulgação/marketing). Resta a pergunta: quais estratégias adotar para alterar a situação detectada e revitalizar a feira ecológica? Quem executará esta qualificação?

## REFERÊNCIAS

ÂNGULO, J. L. G. **Mercado local, produção familiar e desenvolvimento:** estudo de caso da feira de Turmalina, Vale do Jequitinhonha, Revista de Administração da UFLA, v. 5, n. 2, p. 96 -109, julho/dezembro, 2003.  
ANJOS, F.S; GODOY, W, I; CALDAS, N. V. **As Feiras - livres de Pelotas sob o império da globalização: perspectivas e tendências.** UFPEL, 195 p. Tese de Doutorado. Departamento de Ciências Sociais Agrárias. Pelotas - RS, 2004.

- CHAVES, G. R. **Análise socioeconômica e cultural da feira livre do município de Remígio-PB**. UEPB, 2011. 105 f. Monografia (Graduação). Curso de Licenciatura plena em Geografia. CEDUC/UEPB. Campina Grande – PB, 2011. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, D. V. Educação para o consumo ético e sustentável. **Rev. eletrônica Mestre. Educ. Ambiente**. v. 16, p. 18-31, janeiro-junho, 2006.
- GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura. Bacia Hidrográfica do Rio Taquari - Antas. Disponível em: <http://www.sema.rs.gov.br/g040-bacia-hidrografica-do-rio-taquari-antas> >. Acesso em: 14 mar. 2018.
- RAMBO, A.G; POZZEBOM, L; DENTZ, E. Circuitos curtos de comercialização e novos usos do território: **considerações sobre o PNAE e as feiras livres**. Revista Grifos - n. 46, p. 09 - 26, 2019.
- SCHMITT, C.J. Encurtando o caminho entre a produção e o consumo de alimentos. **Agriculturas**. v.8, n. 3., p. 04-08, setembro de 2011.
- SILVA, S. R. **Feira Ecológica de Bento Gonçalves: características, oportunidades e desafios**. 67 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Horticultura). Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS, 2019.
- STROZAK, L, C, P. **Resgate histórico dos processos de criação da Feira Ecológica e da Associação dos Produtores Ecológicos de Bento Gonçalves**. IFRS. 2017. 30 p.